

Sumário

Acontecimentos persistentes que desafiam a cobertura jornalística: as relações entre HIV/Aids e homofobia	5
Carlos Alberto de Carvalho	
O esporte e seus heróis: a narrativa jornalística sobre os medalhistas brasileiros nas Olimpíadas de 2012	21
Ronaldo Helal e Fausto Amaro	
George W. Bush aos olhos da revista <i>Veja</i>	37
Marcos Guedes de Oliveira e Rafael Mesquita de Souza Lima	
O jornalismo como quarto poder: a liberdade de imprensa e a proteção aos direitos da personalidade	47
Geraldo Márcio Peres Mainenti	
Ação entre Amigos: um estudo sobre as representações de consumo no seriado <i>Friends</i>	62
Everardo Rocha, Fábio Francisco de Araujo e Marianne Fatio Schulze	
Entre realidade e ficção: a telenovela <i>Saramandaia</i> e a representação da política nacional	89
Carla Montuori Fernandes	
A televisão em transição: olhar sobre o processo de convergência digital da mídia	102
Richard Perassi e Kamil Giglio	
Literatura e(m) cinema: breve passeio teórico pelos bosques da adaptação	117
Maria Cristina Cardoso Ribas	
Caso do <i>Acaso</i> , signo do destino – uma reflexão sobre a fuga da história em busca do sentido na obra de Krzysztof Kieslowski	129
Piotr Kilanowski	
Na fronteira entre os gêneros: contribuições de <i>Bye,bye, Brasil</i> e <i>O caminho das nuvens</i> para o <i>road movie</i>	140
Júlio César Lobo	
O sonho da comunidade: uma análise do musical cinematográfico <i>Brigadoon</i> a partir das teorias da modernidade	155
Patricia Coralís	
Novas formas de comunicação: história do Facebook – Uma história necessariamente breve	168
Pedro Miguel Alves Ribeiro Correia e Maria Faia Rafael Moreira	
Interatividade, hipertextualidade e multimídia no processo de convergência da cobertura de protestos pelo coletivo Mídia Ninja	188
Maria Clara Aquino Bittencourt	
Mídias sociais e política: os partidos no Facebook	202
Roberto Bitencourt da Silva	
Nota aos colaboradores	224

Expediente

Alceu é uma publicação semestral do Departamento de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Seu nome é uma homenagem a Alceu Amoroso Lima, pensador, escritor e jornalista que, em 1940, ao lado de importantes nomes da cultura brasileira, participou da fundação da PUC-Rio.

Diretor

Cesar Romero Jacob

Editor

Fernando Sá

Capa e projeto gráfico

José Antônio de Oliveira

Conselho Editorial

Adriana Braga, Andréa França, Angeluccia Bernardes Habert, Arthur Cezar de Araújo Ituassu Filho, Augusto Sampaio, Cesar Romero Jacob, Cláudia da Silva Pereira, Everardo Pereira Guimarães Rocha, Fernando de Almeida Sá, José Carlos Rodrigues, Leonel Azevedo de Aguiar, Miguel Pereira, Renato Cordeiro Gomes, Silvio Tendler, Tatiana Siciliana, Vera Lúcia Follain de Figueiredo.

Conselho Consultivo

Danilo Marcondes de Souza Filho (PUC-Rio); Eduardo Neiva (UAB-EUA); Ettore Finazzi-Agrò (Universidade de Roma *La Sapienza* -Itália); Ismail Xavier (USP); Izabel Morgato (PUC-Rio); Leandro Konder (PUC-Rio); Maria Clara Bingemer (PUC-Rio); Marília da Silva Franco (USP); Otávio Velho (UFRJ); Philippe Waniez (Universidade de Bordeaux - França); Ricardo A. Benzaquen de Araújo (PUC-Rio); Roberto DaMatta (PUC-Rio); Silvano Santiago (UFF); Wander Melo Miranda (UFMG).

Redação e administração

Departamento de Comunicação Social
Rua Marquês de São Vicente, 225 – Ala Kennedy – 6º andar
CEP: 22453-900 – Gávea – Rio de Janeiro – RJ
Tels.: (021) 3527-1144 – 3527-1145 – 3527-1146
revistas@com.puc-rio.br

Indexadores

Diadorim
EBSCO
Latindex
Portal de Periódicos da Capes

Todos os números da **Alceu** podem ser acessados gratuitamente em:
Alceu on-line – <http://www.publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu>

Impressão

Editora Vozes

ALCEU: Revista de Comunicação, Cultura e Política.
v.14 -, n.28 -, jan./jun. 2014 -. Rio de Janeiro :
PUC, Dep. de Comunicação Social.

O título da publicação é uma homenagem a Alceu
Amoroso Lima.
1. Comunicação de massa.

ISSN 1518-8728

CDD: 302.23

Editorial

Jornalismo, televisão, cinema e mídias sociais são os grandes temas deste número 28 da Revista **Alceu**.

O primeiro conjunto de quatro textos, que têm como tema central o jornalismo, abre com artigo assinado por Carlos Alberto de Carvalho que – ao analisar as conexões entre HIV/Aids e homofobia em três grandes jornais da chamada grande imprensa brasileira: Estado de Minas, O Globo e Folha de S. Paulo –, faz uma crítica à insistência de se considerar os critérios de noticiabilidade como sendo capazes de explicar as razões de certos acontecimentos se transformarem em notícias. No segundo artigo, Ronaldo Helal e Fausto Amaro exploram a temática do herói nos esportes, a partir da análise da construção do discurso jornalístico sobre os medalhistas olímpicos de 2012 publicado pela Folha de S. Paulo. Com o objetivo de constatar a presença de elementos de antiamericanismo ou pró-americanismo no discurso da revista *Vêja*, Marcos Guedes de Oliveira e Rafael Mesquita de Souza Lima analisam o conteúdo das matérias publicadas no semanário paulista sobre os dois primeiros anos do governo George W. Bush. O ensaio assinado por Geraldo Márcio Peres Mainenti aborda as questões e tensões que a cada dia mais se estabelecem nas relações entre o jornalismo e o direito modernos, com ênfase nos conflitos entre a liberdade de expressão e os direitos de personalidade.

Em seguida, três artigos dedicam-se a refletir sobre a televisão como sujeito e objeto. Everardo Rocha, Fábio Francisco de Araujo e Marianne Fatjo Schulze apresentam um tipo de estudo que ainda é pouco explorado em pesquisas na área de comportamento do consumidor no Brasil. O texto tem por objetivo analisar as representações de consumo no seriado *Friends*, de longa duração e que obteve grande sucesso de público, tanto na TV norte-americana como em outros países onde foi exibido. O ensaio assinado por Carla Montuori Fernandes discute a relação entre política e teledramaturgia, tomando como objeto de estudo a versão adaptada da telenovela *Saramandaia*, exibida pela Rede Globo de Televisão em meados de 2013, exatamente no momento em que as manifestações populares contra a corrupção e a

favor da melhoria dos serviços públicos tomaram as ruas do país. Já o artigo assinado por Richard Perassi e Kamil Giglio, que usa a teoria semiótica de base peirciana, faz um estudo semiótico da televisão digital como signo cultural, que altera a significação do aparato televisivo em relação à televisão analógica.

Publicamos na sequência quatro textos que têm o cinema como principal objeto de estudo. As relações entre literatura e cinema estão presentes no texto de Maria Cristina Cardoso Ribas, que visa fazer uma revisão de ordem metodológica ao analisar algumas propostas teóricas sobre adaptação de textos literários para o cinema. *Acaso*, filme do diretor polonês Krzysztof Kielowski realizado 1981, é alvo de análise crítica elaborada por Piotr Kilanowski, com o objetivo de tentar relacionar esta película com a vida e a obra de um dos nomes mais importantes do cinema mundial. *Bye, bye, Brasil* e *O caminho das nuvens* foram os filmes escolhidos por Júlio César Lobo para apresentá-los no seu artigo como exemplos de obras cinematográficas que se situam na fronteira de dois gêneros narrativos, o filme de estrada (*road-movie*) e o romance de formação (Bakhtin). O ensaio de Patricia Coralis fecha esse bloco de textos dedicado ao cinema, com uma reflexão em que analisa a versão cinematográfica do musical *Brigadoon*, tendo como referência as ideias de Georg Simmel e Zygmunt Bauman sobre a modernidade.

As mídias sociais são objeto de reflexões acadêmicas nos três próximos artigos. Pedro Miguel Alves Ribeiro Correia e Maria Faia Rafael Moreira apresentam a breve história da rede social Facebook, suas principais funcionalidades e uma análise sobre as interações que estas funcionalidades promovem entre os usuários. Além disso, o texto apresenta o “estado da arte” no que diz respeito às pesquisas acadêmicas que se dedicaram ao estudo do Facebook. A cobertura dos protestos ocorridos no Brasil durante o ano de 2013 pelo coletivo Mídia Ninja é analisada, no texto assinado por Maria Clara Aquino Bittencourt, à luz de três categorias de convergência: interatividade, hipertextualidade e multimídia. Para concluir este último conjunto de textos, publicamos ensaio escrito por Roberto Bittencourt da Silva no qual são alvo de pesquisa as páginas eletrônicas do Facebook oficialmente mantidas ali pelo Partido dos Trabalhadores (PT), do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), particularmente no que diz respeito à abordagem dessas *webpáginas* quanto a algumas questões políticas apresentadas durante as manifestações ocorridas no Brasil em junho de 2013. Boa leitura e boas ideias!

Fernando Sá